

## Impacto dos fatores estruturais na saúde mental dos trabalhadores da UFOP

**Renato José Degli Esposti<sup>1</sup>, Pedro Santos<sup>1</sup>, Kerley dos Santos Alves<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduando do curso de Turismo. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35402-163, Ouro Preto/MG, Brasil

<sup>2</sup>Docente do curso de Turismo. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35402-163, Ouro Preto/MG, Brasil

\*E-mail do autor correspondente:

Submetido em: 31 out. 2023. Aceito: 05 jan. 2024

### Resumo

O objetivo deste estudo é analisar a qualidade de vida dos trabalhadores da UFOP, investigando a influência de fatores estruturais como o ambiente de trabalho, iluminação, estrutura física e a relação com a administração na saúde mental e no bem-estar desses trabalhadores. Pretende-se compreender como esses fatores podem afetar negativamente a qualidade do trabalho exercido pelos trabalhadores da UFOP e fornecer subsídios para a identificação de possíveis intervenções e melhorias nas condições de trabalho, visando a promoção de uma melhor qualidade de vida e bem-estar desses profissionais. Como metodologia foi utilizado a quali-quantitativa e o método exploratório, visto que é um tema pouco trabalhado por pesquisadores, além de ser carente de bibliografia. Com a ajuda de ferramentas, como a análise SWOT, foram examinadas as respostas dos 30 entrevistados, sendo que estas apresentavam mais críticas do que elogios. Por fim, concluiu-se ser uma pesquisa relevante, tanto no campo de informações apresentadas, quanto no campo de contribuição bibliográfica.

**Palavras-chave:** Saúde mental dos trabalhadores, Condições de trabalho, Qualidade de vida, UFOP.

### Abstract

#### ***Impact of structural factors on the mental health of UFOP workers***

The objective of this study is to analyze the quality of life of UFOP workers, investigating the influence of structural factors such as the work environment, lighting, physical structure, and the relationship with administration on the mental health and well-being of these workers. The aim is to understand how these factors can negatively affect the quality of work performed by UFOP workers and provide support for identifying possible interventions and improvements in working conditions, aiming to promote a better quality of life and well-being of these professionals. Quali-quantitative and exploratory methods were used as methodology, as it is a topic little studied by researchers, in addition to lacking a bibliography. With the help of tools such as SWOT analysis, the responses of the 30 interviewees were examined, and they contained more criticism than praise. Finally, it is concluded that it is relevant to research, both in the field of information presented and in the field of bibliographic contribution.

**Keywords:** Mental health of workers, Working conditions, Quality of life, UFOP.

## Introdução

Atualmente, o tema saúde mental tem tido destaque em diversos ambientes, e não difere quando nos referimos a ambientes de trabalho. O ambiente empresarial pode causar diversos tipos de adoecimento ao trabalhador, tanto de natureza física quanto mental. Esses adoecimentos podem surgir de diversas formas: hostilidade no ambiente, tanto por colegas de trabalho quanto por seu superior (chefe); má qualidade dos equipamentos oferecidos, pressão para cumprir metas, etc. (CARREIRO, 2010) Quando se busca compreender os motivos e causas do adoecimento, nem sempre são consideradas as questões estruturais do ambiente em questão. A partir disso, resolvemos nos aprofundar num aspecto que não é muito trabalhado, pesquisado e desenvolvido por autores. A presente pesquisa tem como objetivo analisar a qualidade de vida dos trabalhadores da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), levando em consideração a influência que as questões estruturais têm sobre eles e a qualidade do trabalho oferecido.

A importância desta pesquisa tornou-se evidente quando alguns alunos, ao percorrer o *campus* universitário, identificaram falhas estruturais que causavam desconforto. Exemplos incluem a baixa iluminação em determinados ambientes, espaços negligenciados e estruturas precárias, entre outros. Essas questões geraram incômodo entre os alunos, levando-nos a questionar: será que esses fatores exercem o mesmo impacto nos trabalhadores, quanto nos alunos? Considerando que muitos desses trabalhadores têm acesso a espaços indisponíveis para os alunos, exploramos a perspectiva deles sobre esses aspectos. Essa abordagem guiou o desenvolvimento da pesquisa, e ao longo do artigo, analisaremos as descobertas obtidas.

## Saúde e trabalho: Um breve histórico

No Brasil, questões que envolvem a saúde do trabalhador foram marcadas por avanços significativos, mas também por desafios. Tal preocupação com a saúde do trabalhador começou a ter relevância a partir do século XIX, assim que o processo de industrialização se intensificou, o que fez as condições de trabalho ficarem mais precárias. Nesse período os trabalhadores enfrentavam longas jornadas de trabalho. Falta de segurança, ausência de direitos trabalhistas e condições inadequadas de higiene nos locais de trabalho eram alguns dos problemas enfrentados pelos trabalhadores na época (FREITAS, 2018). Com isso, doenças ocupacionais e acidentes de trabalho eram muito comuns e, mesmo assim, as questões de saúde dos trabalhadores eram pouco reconhecidas e tratadas. Com o passar do tempo, como resultado de movimentos sociais e sindicais, os trabalhadores conquistaram direitos trabalhistas, leis de segurança e outros elementos que contribuíram para o aumento da qualidade de vida no ambiente de trabalho. Foi a partir da década de 1970, que a temática saúde do trabalhador ganhou mais atenção, fruto do desenvolvimento de pesquisas e estudos sobre doenças e acidentes relacionados ao trabalho (CARREIRO, 2010).

Em nosso país, desde a época do império, a saúde mental já tinha certo destaque, decorrente da chegada da família real às terras brasileiras. As pessoas portadoras de algum transtorno mental que fossem provenientes de famílias tradicionais e ricas da sociedade carioca, eram tratadas em espécies de asilos ou intituladas "Casas de Misericórdia para que fossem então afastadas do convívio social. Causava um grande espanto e vergonha às famílias abastadas ter em seu convívio um parente que fosse considerado doente mental ou, de acordo com o termo utilizado à época, loucos

(SANTOS; MIRANDA, 2015 apud FREITAS, 2018).

De acordo com Ribeiro (1999) pode-se considerar que a Psiquiatria no Brasil desenvolveu-se a partir do século XIX, com a criação de escolas médico-cirúrgicas, formando os doutores em Medicina que substituíram os físicos e os cirurgiões-barbeiros [...] Os médicos brasileiros desse período realizaram as primeiras pesquisas científicas e criaram os primeiros institutos para o estudo das doenças, que até hoje gozam de larga fama: Instituto Adolfo Lutz, com sede em São Paulo; Instituto Oswaldo Cruz e Instituto Manguinhos, ambos sediados no Rio de Janeiro.

Segundo alguns estudos, pode-se considerar que foi a partir das últimas décadas do século XX, que as pesquisas sobre a saúde mental dos trabalhadores brasileiros passaram a receber mais atenção. As discussões sobre o impacto do trabalho na saúde mental das pessoas começam a ganhar importância no cenário nacional, em um contexto de maior preocupação com a saúde ocupacional e a qualidade de vida dos trabalhadores.

Com o passar dos anos, o assunto “saúde mental” foi conquistando espaço no campo do trabalho e, com isso, a relação de desprazer que antes era muito mais presente na vida de trabalhadores foi tomando um novo rumo e, a partir disso, foi-se criando um ambiente mais agradável e menos hostil para os trabalhadores (LEÃO, 2012). No cenário atual, esses desafios estruturais persistem na nossa sociedade, e apesar dos avanços, a classe trabalhadora no Brasil ainda enfrenta obstáculos significativos. A informalidade, as doenças ocupacionais, a aplicação ineficaz de normas e fiscalização do ambiente, juntamente com a precarização do trabalho são realidades que não podem ser menosprezadas (OLIVEIRA, 2019). Essas questões serão aprofundadas no

próximo tópico, onde discutiremos a relevância da qualidade de vida no trabalho e como superar esses desafios em prol de um ambiente laboral mais estruturado.

### **Qualidade de vida, trabalhadores e sua relação com fatores estruturais**

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2013), qualidade de vida é “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Envolve o bem estar espiritual, físico, mental, psicológico e emocional, além de relacionamentos sociais, como família e amigos e, também, saúde, educação, habitação, saneamento básico e outras circunstâncias da vida (BRASIL, 2013).

A atividade laboral que, segundo o Dicionário Online em Português (2023) é qualquer atividade que se relacione com o trabalho realizado por alguém ou seja realizada neste contexto; o que é feito durante um trabalho, é extremamente relevante para a manutenção da vida dos indivíduos, contribuindo para sua sobrevivência e adaptação ao mundo. Tendo em conta que uma parcela significativa da vida é passada no ambiente de trabalho, é essencial que os indivíduos se sintam bem neste (DESSEN; PAZ, 2010). A partir disso, o tema Qualidade de Vida (QV) ganha destaque nos ambientes empresariais. De acordo com Forno e Finger (2015) as organizações tomaram parte na discussão e aplicação desse conceito na tentativa de planejar, implantar e avaliar alternativas de produção que permitem maior satisfação, bem-estar e saúde aos seus colaboradores, vislumbrando, dentre outras consequências, melhoras na produtividade, nas entregas e na rentabilidade. Percebe-se que, em determinado momento, a própria gestão entendeu

que a forma que o colaborador se sente e é tratado dentro de um ambiente corporativo tem impacto direto na qualidade do trabalho ofertado por ele e, conseqüentemente, isso poderia trazer riscos (financeiros) para sua empresa, o que não significa que todas sigam essa linha de pensamento e trate a saúde mental do trabalhador como fator importante. Diante disso, surge a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) que pode ser definido como “conjunto de ações no sentido de implantar melhorias e inovações gerenciais, tecnológicas e estruturais no ambiente de trabalho, alinhada e construída na cultura organizacional, com prioridade absoluta para o bem-estar das pessoas na organização” (LIMONGI-FRANÇA, 2008, p. 167). Dejours (1994) afirma que quando o trabalho permite a diminuição da carga psíquica, constitui-se em um fator de equilíbrio e desenvolvimento, mas, quando a organização do trabalho não propicia condições para os trabalhadores gerirem seu próprio sofrimento e descobrirem formas criativas de liberarem energia pulsional acumulada no aparelho psíquico, também pode ser um fator de sofrimento e de desgaste físico e mental.

Observa-se que, na própria definição de QVT apresentada, as melhorias estruturais estão inseridas no conjunto de aspectos que devem ser implantadas num ambiente corporativo. De acordo com Gardim e Corrales (2013), “há um entendimento no campo dos estudos organizacionais de que tanto características estruturais e culturais quanto psicológicas, são fatores que influenciam o comportamento cooperativo”. Com o intuito de abordar esses desafios que envolvem o ambiente de trabalho físico, existe uma disciplina científica, ou seja, um campo específico de estudo que utiliza métodos rigorosos e empíricos para investigar fenômenos e questões, intitulada Ergonomia, que estuda a relação entre o ser humano e o ambiente de

trabalho ou de uso, buscando projetar e adaptar os sistemas, produtos e tarefas de forma a proporcionar o máximo de conforto, segurança, eficiência e bem-estar ao trabalhador ou usuário, que estuda a relação entre o ser humano e o ambiente de trabalho ou de uso, buscando projetar e adaptar os sistemas, produtos e tarefas de forma a proporcionar o máximo de conforto, segurança, eficiência e bem-estar ao trabalhador ou usuário. A Ergonomia tem sido chamada para atender a múltiplas demandas do mundo produtivo: melhoria das condições materiais e instrumentais de trabalho dos assalariados; identificação de agentes nocivos à saúde dos trabalhadores [...] impactos do uso de novas tecnologias; problemas de usabilidade das novas tecnologias da informação e da comunicação etc. (FERREIRA, 2011). O objetivo principal dessa abordagem é adequar o ambiente de trabalho ou o design de produtos de acordo com as características físicas, cognitivas e psicossociais dos indivíduos, de modo a minimizar os riscos de lesões, estresse e fadiga, além de aumentar a produtividade e a satisfação no trabalho.

A partir disso, surge um questionamento: de que forma as questões estruturais impactam a qualidade de vida de um trabalhador? Bom, como vimos, essas questões, se não bem gerenciadas, podem acarretar diversos problemas e com eles o adoecimento do trabalhador, sendo o objeto de estudo dessa pesquisa. Dar ênfase e importância a esse aspecto da QVT deveria ser a prioridade de todas as organizações, sejam elas privadas ou até mesmo públicas, como é o caso da UFOP, local onde foi aplicada a pesquisa de campo.

#### **Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)**

Fundada em 21 de agosto de 1969, a UFOP que tem seu *campus* sede na cidade de Ouro Preto - MG, teve a junção das centenárias e tradicionais

Escola de Farmácia e Escola de Minas. Ao longo dos anos, cresceu e ampliou seu espaço físico, adquirindo novos cursos, professores e colaboradores. A primeira instituição brasileira dedicada ao ensino de mineração, metalurgia e geologia surgiu aqui, a Escola de Minas, e foi fundada pelo cientista Claude Henri Gorceix. Tal escola permaneceu no centro de Ouro Preto até o ano de 1995, quando foi transferida para o *campus* Morro do Cruzeiro. Atualmente, a UFOP conta com 51 cursos de graduação, sendo 47 presenciais e quatro a distância. Quanto à pós-graduação, são oferecidos 24 cursos de mestrado acadêmico e oito profissionais, 15 opções de doutorado e 10 especializações. No total, são mais de 11 mil alunos, cerca de 800 técnicos-administrativos e aproximadamente 900 professores, entre efetivos e substitutos. Além do *campus* Morro do Cruzeiro, na cidade de Ouro Preto, a universidade conta com mais três *campis*. Dois em Mariana, Instituto de Ciências Humanas (ICHS) e Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) e o outro está situado na cidade de João Monlevade, intitulado Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA).<sup>1</sup>

## Metodologia

A metodologia predominante no presente estudo foi a quali-quantitativa, que exige tanto interpretações do subjetivo (sentimentos, percepções e opiniões) quanto aos números estatísticos. Busca aproveitar as vantagens de ambos os métodos para obter uma compreensão mais completa e profunda do fenômeno estudado, os dados coletados tanto quantitativos quanto qualitativos são analisados e integrados. Isso pode envolver comparar resultados, procurar semelhanças qualitativas que possam complementar descobertas quantitativas ou até

mesmo explorar algumas questões com mais profundidade.

Para obter os resultados, foi aplicado um questionário eletrônico através da plataforma “*Google Forms*”, que ficou disponível do dia 03 ao dia 08 de agosto de 2023. Neste formulário foram abordadas questões relacionadas à saúde mental de trabalhadores da UFOP, a estrutura que a mesma oferece para eles, estratégias defensivas utilizadas e a percepção deles sobre assuntos relacionados. No total foram registradas 30 respostas, sendo 12 de pessoas terceirizadas, 10 de técnicos administrativos e 8 de profissionais docentes.

A coleta de dados foi relativamente tranquila quando nos referimos aos técnicos e docentes, a forma mais eficaz encontrada para aplicar nesses grupos foi contatá-los através dos e-mails institucionais que a própria universidade oferece, a maioria fica disponível nos sites dos departamentos da UFOP. A coleta de informações junto aos terceirizados exigiu um esforço adicional, concentrando-se principalmente em um único dia. O responsável pela pesquisa dirigiu-se ao campus universitário em um domingo, considerando esse dia mais propício devido à ausência de aulas, proporcionando um ambiente mais 'tranquilo' e receptivo. Durante essa visita, várias respostas foram obtidas, algumas delas através de abordagens diretas nos locais de trabalho dos entrevistados. Os questionários foram aplicados de maneiras diversas: presencialmente, com o entrevistador explicando a natureza acadêmica da pesquisa e permitindo respostas imediatas, seja no próprio celular do aplicador, que já exibia o formulário para facilitar o processo, ou por meio de e-mails/redes sociais, conforme a preferência do entrevistado. A aplicação dos questionários

<sup>1</sup> <https://ufop.br/historia-da-ufop#:~:text=A%20Universidade%20Federal%20de%2>

Ouro,Farmácia%20foi%20criada%20em%201839.(2023)

revelou a relevância da pesquisa de forma mais evidente. Além daqueles que expressaram satisfação, foram identificados trabalhadores cansados, desmotivados e até entristecidos. Essa diversidade de respostas motivou ainda mais o desenvolvimento do artigo, proporcionando uma compreensão mais profunda da realidade de cada participante. A experiência de cada entrevistado destacou a necessidade premente de mudança. Com as respostas coletadas e transformadas em gráficos, e auxiliados pela Análise SWOT, a fim de aprofundar a compreensão sobre o tema, identificou-se tanto as forças e fraquezas quanto às ameaças e oportunidades presentes nos ambientes de trabalho de cada participante.

Para a realização da fundamentação teórica foi feita uma pesquisa em sites de trabalhos acadêmicos, como o “Google Acadêmico” e “SciELO”. Porém, por ser um tema superficialmente tratado, não houve muito sucesso nas pesquisas. Com isso, pode-se considerar também, que a pesquisa utilizou do método exploratório, visto que estudos sobre questões estruturais e relação com a saúde mental do trabalhador são praticamente inexistentes.

### Estrutura universitária e qualidade de vida no trabalho: Um estudo de relação e impactos

Neste tópico, os resultados da aplicação do formulário pelos 30 trabalhadores que participaram da pesquisa são apresentados.

Durante o estudo, priorizou-se a coleta de dados essenciais para a construção de um perfil abrangente desses profissionais, abordando elementos como idade, identidade de gênero, estado civil e cargo ocupado na universidade. A plataforma utilizada para a elaboração dos gráficos que apresentaram esses dados foi o 'Canva'. Os resultados foram:

Em relação a idade (Figura 1), 53,3% dos entrevistados têm de 36 a 45 anos (16), 16,7% de 46 a 55 anos (5), 13,3% de 26 a 35 anos (4), 10% tem de 18 a 25 anos (3) e, por fim, apenas 2 dos entrevistados tinham 56 anos ou mais (6,7%).

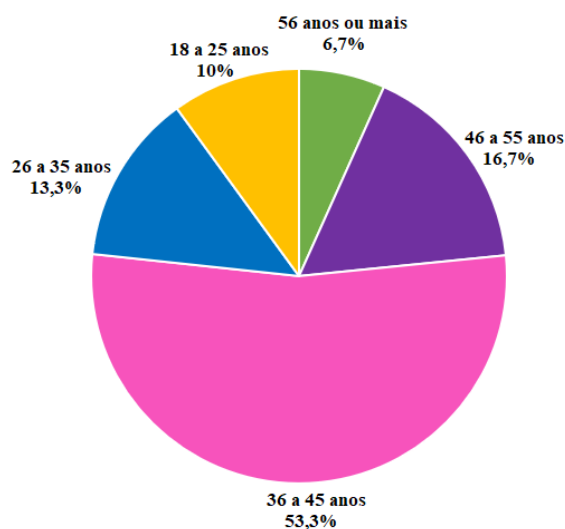


Figura 1. Faixa etária dos trabalhadores

Analisando a Figura 2, percebe-se que a maioria dos trabalhadores que responderam o questionário foram homens (18) seguido das mulheres (12). Tais pessoas são divididas em casados (as) - 53,3%, solteiros (as) - 33,3%, divorciados (as) - 10% e viúvos (as) - 3,3%.

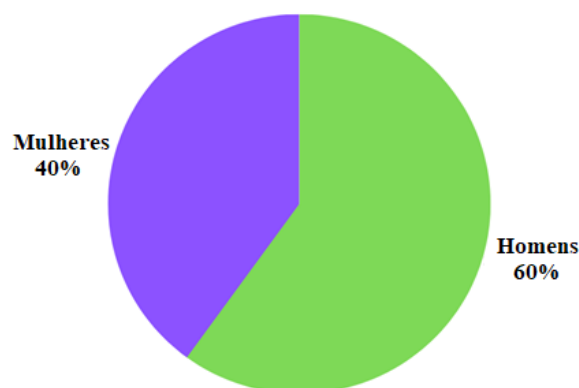


Figura 2. Identidade de gênero

Ao serem perguntadas em qual setor trabalham (Figura 3), 12 pessoas responderam que eram terceirizadas, 10 que eram técnicos administrativos e 8 profissionais docentes, ou seja, professores.

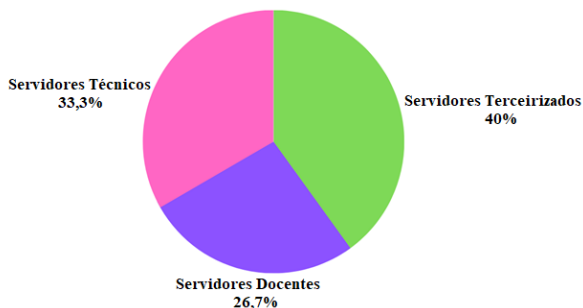


Figura 3. Setor que trabalha

A análise dos dados revela informações interessantes sobre o significado do trabalho para os entrevistados. Ao explorar o gráfico que registra as respostas sobre o significado do trabalho (Figura 4), observamos que a maioria expressou que o trabalho representa uma realização profissional (13). Em seguida, destacou-se como fonte de renda (11), seguido de perto pela percepção do trabalho como obrigação e necessidade (6). A opção "paixão" recebeu apenas uma marcação, indicando uma minoria que associa o trabalho a essa dimensão.

A investigação avançou para avaliar se a percepção de realização profissional, a resposta mais frequente, se alinha com a natureza do trabalho desempenhado pelos entrevistados. A grande maioria, representada por 26 pessoas (86,7%), afirmou que, de fato, a realização profissional está contemplada em suas atividades laborais. Em contraste, apenas 4 pessoas (13,3%) responderam negativamente a essa associação.

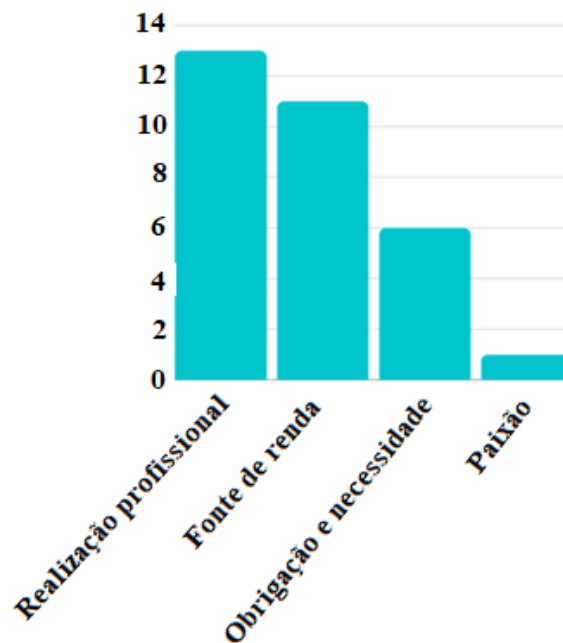
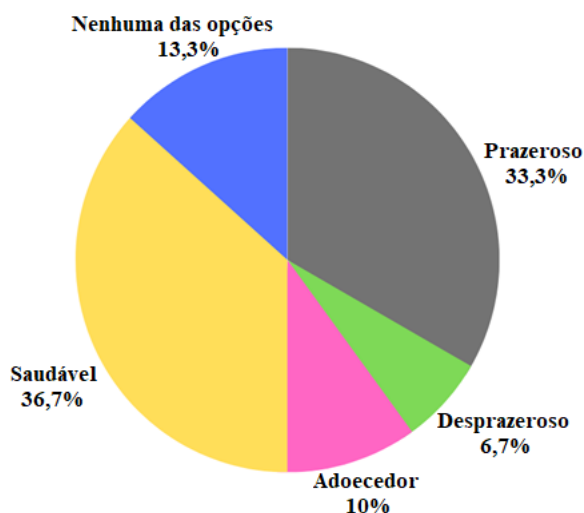


Figura 4. Significado do Trabalho

Esses resultados indicam não apenas a diversidade de perspectivas sobre o significado do trabalho, mas também evidenciam que, para uma parcela significativa dos participantes, a realização profissional está diretamente integrada às suas funções laborais. Essa análise contribui para uma compreensão mais aprofundada da relação entre as percepções subjetivas dos trabalhadores e a realidade de suas atividades profissionais.

Como mostrado na Figura 5, a maioria dos entrevistados consideram seu trabalho saudável (11) e prazeroso (10). O restante se dividiu entre adoecedor (3), desprazeroso (2) e nenhuma das opções (4). Caso marcassem esta última opção demos a possibilidade de justificativa. As justificativas que tivemos foram: *"meu trabalho é prazeroso e desprazeroso"*, *"prazeroso algumas vezes, desprazeroso outras vezes, saudável algumas vezes, adoecedor outras vezes"* e teve uma pessoa que considerou seu trabalho *"normal"*, sem muitos detalhes. Aqui, já podemos notar que as emoções de um trabalhador variam e, dependendo do ambiente do trabalho, essas emoções vão de acordo com o que lhe é oferecido.

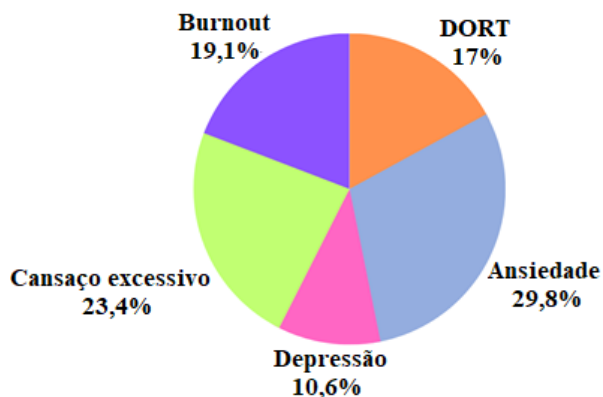
Se é um ambiente harmonioso, com equipamentos e estruturas decentes, é muito provável que ele o vá considerar saudável ou prazeroso, caso contrário, o desprazer e a insatisfação estarão presentes.



**Figura 5.** Sobre a percepção do trabalho deles

Nessa questão, os participantes também tinham a possibilidade de marcar mais de uma opção, caso assim desejassem (Figura 6). A ansiedade foi o problema que mais teve destaque com 14 marcações, em seguida veio o cansaço excessivo com 11 marcações, depois a Síndrome de Burnout com 9. A Síndrome de Burnout é considerada, desde o dia 1º de janeiro de 2022, uma doença ocupacional causada pelo trabalho, após a sua inclusão na Classificação Internacional de Doenças (CID) da Organização Mundial da Saúde (G1, 2022). Com isso, foi considerado importante a sua inserção dentre as opções para que, assim, pudéssemos fazer uma análise de quantas pessoas, em média, tinham esse conhecimento: o da sua existência e que o ambiente de trabalho era o causador daquele problema. Com menos marcações, mas com uma importância tão grande quanto os citados depressão e Distúrbios Osteomusculares

Relacionados ao Trabalho (DORT), tiveram respectivamente 5 e 8 marcações.



**Figura 6.** Problemas que o trabalho exercido pode causar

Caso se sentissem à vontade, os entrevistados poderiam escrever qualquer outro problema de seu interesse que era causado pelo trabalho. Um dos respondentes disse o seguinte: *“Desmotivação devido a discricionariedade arbitrária, falta de empatia, excesso de ego, fome de poder e protecionismo seletivo”*.

Atentamos para a insatisfação evidente de um indivíduo em relação à operacionalidade de processos em seu respectivo setor, bem como à atribuição de tarefas. A identificação de uma variedade de problemas suscita a necessidade de uma análise aprofundada das causas subjacentes, focalizando a investigação na determinação se tais desafios originam-se de deficiências estruturais ou organizacionais.

Conforme evidenciado anteriormente, 53,3% dos participantes (16) afirmam não enfrentar dificuldades significativas em seu ambiente de trabalho, facilitando o desempenho de suas funções. Em contrapartida, 46,7% dos entrevistados (14) reconhecem a presença de obstáculos em seus locais de trabalho (Figura 7). É neste grupo de 14 pessoas que concentramos nossa análise, buscando uma compreensão mais profunda das dificuldades percebidas. A seguir,



apresentamos um quadro com algumas das justificativas fornecidas por esses participantes.



**Figura 7.** No seu ambiente de trabalho, você encontra algum tipo de dificuldade para que possa exercer seu trabalho da melhor forma?

**Quadro 1.** Caso a resposta da pergunta acima fosse “SIM”, pedimos que justificassem

<b>Trabalhador (a) 1</b>	Sem telefone (placa queimada e não substituída, mesmo fazendo a solicitação), sem auxiliar de secretaria (na pós pandemia, retiraram a terceirizada sem maiores esclarecimentos), carrapatos, água duvidosa, sem atendimento das demandas de secretaria, laborais e prediais.
<b>Trabalhador (a) 2</b>	No momento a UFOP vive falta de pessoal técnico administrativo, o que faz com que haja desvio de função (realizamos trabalho que deveriam estar sendo feito por outras pessoas), ou seja, temos pouco apoio técnico, estrutura, e isso gera sobrecarga além de impossibilitar o desenvolvimento de atividades que realmente deveria estar realizando.
<b>Trabalhador (a) 3</b>	Há muito pouco comunicação nos departamentos.
<b>Trabalhador (a) 4</b>	As pessoas não entendem que nosso trabalho possui limitações, e que nem todas as funções são nossas.
<b>Trabalhador (a) 5</b>	Na UFOP temos um certo sucateamento no que se refere às condições de trabalho e equipe de TAs (técnicos administrativos).
<b>Trabalhador (a) 6</b>	Ergonomia correta (mesa, cadeira e afins) para executar as atividades.
<b>Trabalhador (a) 7</b>	Poluição sonora, infraestrutura precária, repetição de tarefas, excesso de trabalho manual, relacionamento interpessoal, métricas de desempenho.
<b>Trabalhador (a) 8</b>	Falta de gestão.

Fonte: dados da pesquisa (2023)

As principais questões destacadas incluem a necessidade de maior organização na Universidade, a sobrecarga de tarefas não diretamente relacionadas às suas atribuições, a manutenção inadequada de materiais e a demanda por melhorias na infraestrutura, entre outros desafios identificados. De acordo com o Trabalhador(a) 7, a infraestrutura que a universidade oferece é precária, existe uma sobrecarga das atividades e, para o(a) trabalhador(a) 8, a falta de gestão é presente. Outro ponto destacado, para a surpresa dos autores, é a má qualidade de elementos essenciais para a vida humana, como a água, que de acordo com o(a) trabalhador(a) 1 é “*duvidosa*”. Nos últimos meses, a cidade de Ouro Preto e seus residentes têm enfrentado desafios relacionados à qualidade da água, após a transferência da distribuição para a empresa privada Saneouro. Anteriormente gratuita, a gestão passou a ser administrada por esse consórcio autointitulado, composto pelas empresas GS Inima Brasil e MIP, desde janeiro de 2020. Cabe ressaltar que Ouro Preto é uma cidade histórica mineira, reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco (Saneouro, 2020). Apesar da empresa enfatizar a universalização e garantia da qualidade da água, evidencia-se uma discrepância entre as alegações e a efetiva implementação, como revelado em um dos relatos. A incerteza gerada por essa disparidade tem levado consumidores a hesitarem no consumo da água fornecida. Mediante uma pesquisa acessível no mecanismo de busca *Google*, examinando os comentários públicos disponíveis sobre a empresa, deparamo-nos com os seguintes depoimentos:

Se pudesse dava nota -10. Péssimo atendimento, conta cara, péssima qualidade de água e ainda por cima falta

água e ninguém dá um retorno para justificar ou solucionar o problema. A pior empresa de fornecimento de água;

Péssima empresa. Moro no bairro São Francisco e tenho sofrido constantemente com a falta de água pois eles estão liberando o abastecimento dia sim, dia não. Mas as contas não deixam de chegar. Empresa péssima, péssimo serviço;

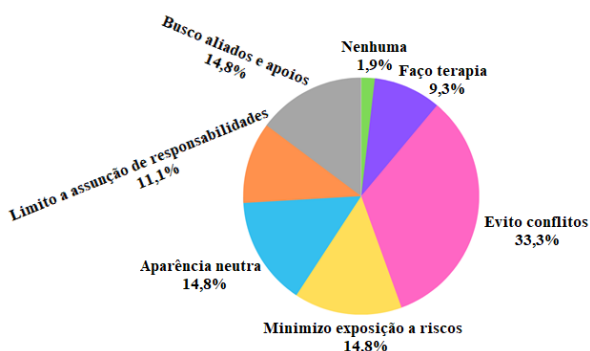
O serviço de fornecimento de água, que já era ruim, piorou bastante desde a vinda desta empresa para Ouro Preto. A falta de água se tornou uma constante e o serviço de atendimento deixa muito a desejar.

Percebe-se que, além da qualidade duvidosa da água, a falta da mesma é recorrente no município, deixando alguns moradores desamparados. Dos 152 comentários, a maioria são críticas, totalizando 1.8 estrelas, num total de 5.

Nessa questão, mais uma vez, os participantes poderiam marcar mais de uma opção e até mesmo escrever sua própria resposta. Ao serem questionados sobre o uso de estratégias defensivas no ambiente de trabalho (Figura 8), a que mais se destacou foi a “Evitação de conflitos internos para manter um ambiente harmonioso”, com 18 marcações, em seguida, as opções “Minimizo exposição a riscos”, “Busco aliados e apoios” e “Mantenho uma aparência neutra” tiveram 8 marcações. 11,1% limitam a “Assunção de responsabilidades”, ou seja, evitam pegar tarefas que não são deles, como citado pelo(a) trabalhador(a) 4 no quadro 1. A terapia é algo que é levado em consideração, com 5 marcações. Além das respostas prontas como opção, algumas pessoas preferiram ir além e comentar mais sobre

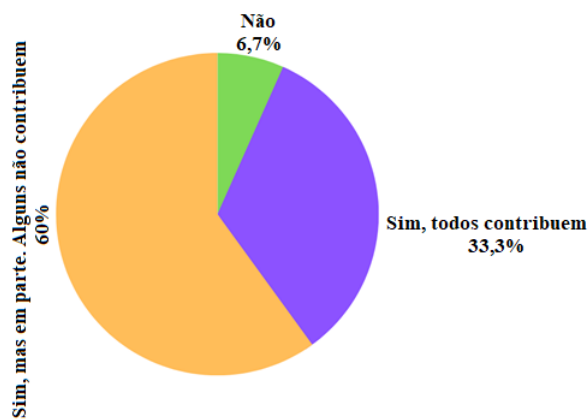
essa questão. Uma das entrevistadas disse o seguinte: “Choro. Além de buscar a redistribuição em outras instituições”. Nessa resposta, é perceptível a gravidade da situação. A UFOP está tão negligente com a saúde mental de seus colaboradores que alguns deles pensam em sair da universidade, se disponibilizando até em mudar de cidade e instituição, mesmo que isso demande grande esforço.

Por fim, há relatos de indivíduos que aguardam na fila para obter atendimento psicológico, optando por evitar exposição em grupos de WhatsApp e redes sociais durante seu período de descanso. Neste momento, buscam exclusivamente por paz e tranquilidade.



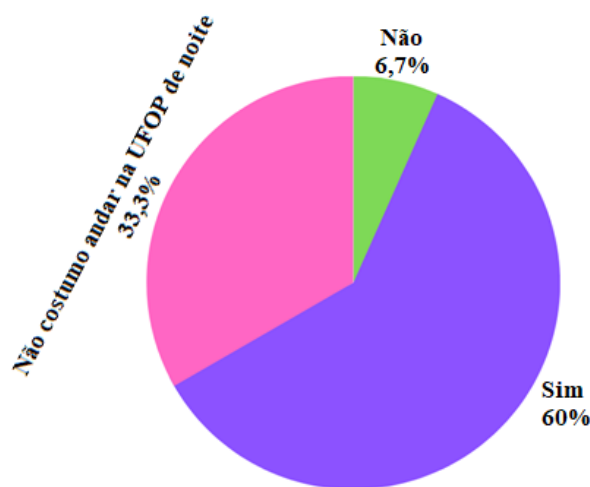
**Figura 8.** Você utiliza alguma estratégia defensiva para evitar adoecimento no trabalho? Quais?

Na Figura 9, observa-se que 60% dos entrevistados (18) percebem que os espaços da universidade contribuem parcialmente para o adequado desempenho de suas funções. Uma parcela de 33,3% dos participantes expressa a convicção de que todos os espaços colaboram efetivamente (10), enquanto 6,7% indicam que esses espaços não contribuem (2).



**Figura 9.** Em relação à estrutura que a Universidade oferece, você acha que os espaços contribuem para um bom desempenho da sua função?

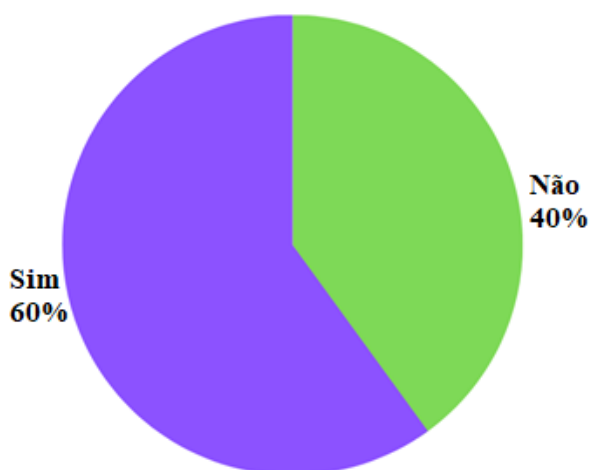
Aqui, 60% das pessoas (18) acreditam que fatores como a falta de iluminação em alguns ambientes possam prejudicar sua função, 6,7% disseram que não (2) e 33,3% alegaram não andar na universidade na parte da noite (10) (Figura 10).



**Figura 10.** Fatores como falta de iluminação podem influenciar no seu trabalho?

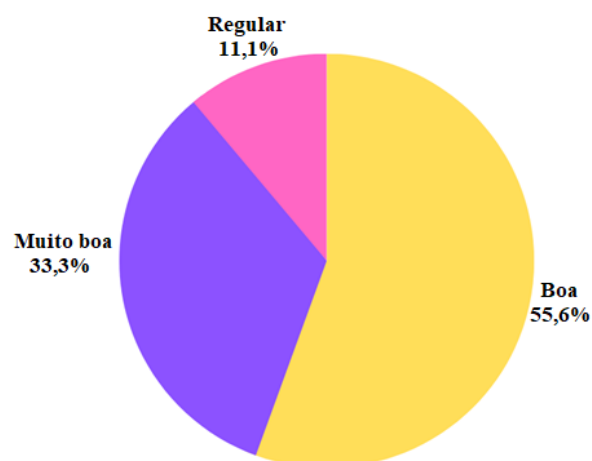
Ao aprofundarmos na análise estrutural e considerarmos os locais de trabalho dos respondentes (Figura 11), verifica-se que 40% dos participantes relatam a insuficiência de boa iluminação e uma estrutura adequada, abrangendo elementos como cadeiras, mesas e

outros componentes, enquanto 60% afirmam que os espaços são satisfatórios. É relevante destacar que alguns entrevistados que assinalaram 'Sim' como resposta ressaltaram que, embora os espaços em que trabalham possuam bons equipamentos, reconhecem a existência de áreas carentes de estrutura e sujeitas à precarização.



**Figura 11.** No setor que você trabalha (escola, guaritas, postos e áreas externas da universidade) tem uma boa iluminação e estrutura? Considere como estrutura também o espaço que você trabalha e o que ele oferece, seja cadeiras, mesas, etc.

No que concerne ao relacionamento estabelecido com a administração (Figura 12), definida neste contexto como indivíduos ocupantes de cargos superiores que, de alguma maneira, atribuem tarefas aos entrevistados, observa-se que dentre aqueles que afirmaram a existência desse contato, 55,6% classificaram essa relação como 'Boa' (15), 33,3% como 'Muito Boa' (9) e 11,1% relataram uma avaliação 'Regular' (3).



**Figura 12.** Você tem contato com a administração? Considere a administração pessoas que estão em cargos superiores ao seu e te designa ordens. Como é essa relação?

Nesta indagação, foram compilados um total de 18 respostas, sendo observadas recorrências esperadas, com nuances diversas. Para apresentar de maneira mais elucidativa os resultados obtidos, optou-se por empregar a análise SWOT. De acordo com Speth (2023), a análise SWOT constitui uma ferramenta multidimensional para a análise estratégica, voltada à identificação de fatores internos e externos de uma organização, além de priorizar elementos com impacto positivo e negativo (forças e oportunidades/fraquezas e ameaças). No contexto brasileiro, essa metodologia é frequentemente referida como FOFA, acrônimo para as palavras Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças.

Quadro 2: Percepção sobre o trabalho que exerciam na universidade



Fonte: dados da pesquisa (2023)

Não é necessária uma análise profunda do modelo acima para perceber que o ambiente de trabalho estudado nesta pesquisa não oferece muitos pontos positivos internos (forças), enquanto os pontos negativos, também internos, são duplicados (fraquezas). De uma forma geral, quando colocado em uma balança, trabalhar no ambiente universitário da UFOP traz pouquíssimos benefícios. Os relatos dos trabalhadores, extraídos diretamente de suas vivências, evidenciam a negligência da universidade no que concerne à saúde mental e ao bem-estar daqueles que são fundamentais para sua sustentação, uma vez que, sem os trabalhadores, a própria universidade não subsistiria. As únicas percepções positivas identificadas internamente ao longo da pesquisa referem-se ao apreço pela função exercida, ao entendimento da importância do trabalho, à

consideração como uma realização profissional e contribuição pessoal. Estes aspectos, porém, quando transpostos para uma perspectiva externa, podem ser interpretados como oportunidades e ameaças, conforme ilustrado no Quadro 2.

Diante disso, emerge a reflexão sobre como essas forças podem ser mobilizadas para mitigar as ameaças. No contexto da UFOP, onde as ameaças se mostram mais impactantes do que as forças identificadas, torna-se evidente a necessidade premente de mudanças em diversos ambientes. A satisfação do trabalhador com seu ambiente e a percepção de contribuição pessoal, embora positivas, não são suficientes para enfrentar as ameaças, tais como a perda de talentos decorrente de má gestão ou falta de diálogo, e o potencial de desmotivação presente. Em contrapartida, as forças podem ser

aproveitadas para explorar as oportunidades destacadas, trazendo benefícios. Por exemplo, o entendimento do trabalhador acerca da importância de sua função pode contribuir para a melhoria das relações interpessoais entre trabalhadores e a administração. Outro aspecto relevante é a análise das fraquezas em relação às forças (W x S). Identificar quais fraquezas precisam ser superadas para maximizar as forças é crucial. No âmbito da UFOP, aprimorar práticas de gestão pode contribuir significativamente para o aumento da eficiência, ao passo que o oferecimento de cursos de capacitação pode estimular a procura por desenvolvimento profissional.

## Considerações Finais

Na pesquisa apresentada, com a temática saúde mental dos trabalhadores e a relação com questões estruturais com ênfase no ambiente da UFOP, percebemos que o tema, que é carente de conteúdo no meio acadêmico, é de grande relevância.

Ao longo do trabalho, foi apresentado um breve histórico da saúde mental no Brasil que foi marcada por avanços significativos, mas também por desafios. Considerou-se, por meio de pesquisas, que a Psiquiatria no Brasil surgiu a partir do século XIX, com a criação de escolas médico-cirúrgicas. Destacou-se a importância da qualidade de vida no trabalho e como a Ergonomia se destaca nesse aspecto. Foi considerado relevante, antes de se iniciar as pesquisas, a partir da percepção dos próprios alunos, que frequentam a universidade e se sentem incomodados com essa questão e, a partir disso, surgiu a dúvida de como isso impactava a qualidade de vida dos trabalhadores.

A condução deste trabalho não foi amplamente afetada por dificuldades

significativas. As limitações encontradas estavam associadas principalmente à escassez de bibliografia sobre o tema e a desafios relacionados à aplicação do formulário para coleta de dados. Vale ressaltar que muitas respostas foram obtidas por meio de encontros presenciais, o que exigiu esforço e disponibilidade de tempo para o trabalho de campo.

Considera-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado com sucesso. Evidencia-se que as questões estruturais, abrangendo o ambiente de trabalho, áreas externas e o conforto percebido, exercem impacto sobre os trabalhadores, predominantemente de maneira desfavorável. Recomenda-se que a UFOP esteja atenta a essas questões. Reconhecemos que a implementação de iniciativas voltadas para a abordagem dessas questões pode apresentar desafios, dados os aspectos complexos do contexto em questão. É relevante observar que a atenção à saúde mental dos alunos e trabalhadores ainda requer maior consideração. Diante dessa constatação, propõe-se a exploração mais aprofundada desse tema em futuras pesquisas, visando contribuir para uma compreensão mais abrangente e fornecer insights valiosos para possíveis aprimoramentos nas práticas institucionais.

## Referências

BRASIL. **Biblioteca Virtual em Saúde**. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/qualidade-de-vida-em-cinco-passos/#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Organiza%2C%20padrões%20e%20preocupações>. Acesso em: 28 jul. 2023.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Biblioteca Virtual em Saúde**. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/qualidade-de-vida-em-cinco-passos/#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Organiza%2C%20padrões%20e%20preocupações>. Acesso em: 28 jul. 2023.

CARREIRO, Gisele Santana Pereira. **O impacto do trabalho da saúde mental dos profissionais da**

**estratégia saúde da família.** 99 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5053>. Acesso em: 16 jan. 2024.

DEJOURS, Christophe. **A carga psíquica do trabalho.** In: Dejours, C., Abdoucheli, E., & Jayet, C. (Org.). *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho.* São Paulo: Editora Atlas S.A., 1994.

DESSEN, Mariana Campos; PAZ, Maria das Graças Torres da. *Bem-Estar Pessoal nas Organizações: O Impacto de Configurações de Poder e Características de Personalidade. **Psicologia: Teoria e Pesquisa,*** Brasília, ano 2010, p. 549-556, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/dYRfjX8jmm4LSBnb6cT64Lc/?lang=pt>. Acesso em: 28 fev. 2023.

**Dicionário Online em Português.** Significado de atividades laborais. [S.l.]. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/atividades-laborais/#:~:text=Significado%20de%20atividade%20la,boral,a%2030%20dias%20de%20férias>. Acesso em: 28 jul. 2023.

FERREIRA, Mário César. **Qualidade de Vida no Trabalho: Uma Abordagem Centrada no Olhar dos Trabalhadores.** Brasília, DF: LPA Edições, 2011. 320 p. ISBN: 00-000000-0-0.

FORNO, Cristiano Dal; FINGER, Igor da Rosa. *Qualidade de vida no trabalho: conceito, histórico e relevância para a gestão de pessoas. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida,*** Rio Grande do Sul, p. 103-112, Trimestral. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/3015/2089>. Acesso em: 28 jul. 2023.

FREITAS, Bismark Liandro de. *A Evolução da Saúde Mental no Brasil: Reinserção Social. **Semana Acadêmica,*** Fortaleza, ed. 000126, ano 2018, 16 jul. 2018. Mensal. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/evolucao-da-saude-mental-no-brasil-reinsercao-social>. Acesso em: 27 jul. 2023.

**G1. Síndrome de burnout é reconhecida como doença ocupacional; veja o que muda para o trabalhador.** Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2022/01/11/sindrome-deburnout-e-reconhecida-como-doenca-ocupacional-veja-o-que-muda-para-o-trabalhador.ghtml>. Acesso em: 9 ago. 2023.

FREITAS, Bismark Liandro de. *A Evolução da Saúde Mental no Brasil: Reinserção Social. **Semana Acadêmica,*** Fortaleza, ed. 000126, ano 2018, 16 jul. 2018. Mensal. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/evolucao-da-saude-mental-no-brasil-reinsercao-social>. Acesso em: 27 jul. 2023.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. *Qualidade de vida no trabalho – QVT: conceitos e práticas nas empresas da sociedade*

*pós-industrial.* 2. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008. Acesso em: 28 jul 2023.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Saúde Mental no Brasil.** 1 ed. São Paulo: Arte & Ciência, 1999. 192 p. ISBN: 978-8586127939.

Saneouro. **Quem somos.** Disponível em: <http://www.saneouro.com.br/quem-somos/#:~:text=A%20SANEOURO%20é%20um%20co,nsórcio,Cultural%20da%20 Humanidade%20 pela%20 Unesco>. Acesso em: 09 ago. 2023.

SPETH, Christophe. **A Análise SWOT: Uma ferramenta chave para o desenvolvimento de estratégias empresariais.** Tradução: Alva Silva. 50Minutes.com, 2023. 31 p. Título original: *Analiza Swot - Un Instrument Important Pentru Dezvoltarea Strategiilor De Afaceri.* ISBN: 978-2808065801.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **ufop.br.** Ouro Preto. História da UFOP. Disponível em: <https://ufop.br/historia-da-ufop/#:~:text=A%20Universidade%20Federal%20de%20Ouro,Farmácia%20foi%20criada%20em%201839>. Acesso em: 8 jul. 2023.